

Intercâmbios para Troca de Saberes – Fortalecendo a Agroecologia na Zona da Mata de Minas Gerais

MOREIRA, Vladimir Dayer L. de B. Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM), vladimirdayer@gmail.com; SILVA, Breno M. CTA-ZM, breno@ctazm.org.br; DAYRELL, Luana S. CTA-ZM, luanadayrell@yahoo.com.br; CARNEIRO, Joana J. Universidade Federal de Viçosa (UFV), joana_ufv@yahoo.com.br

Resumo

Iniciados em dezembro de 2007, os *intercâmbios para troca de saberes* têm por objetivo promover a disseminação de experiências em agroecologia na região da Zona da Mata de Minas Gerais, Brasil. Participam cerca de cinquenta famílias de agricultores/as familiares de quarto municípios, além de estudantes, professores e técnicos de entidades parceiras. São realizados encontros nas propriedades de famílias referência, onde é possível observar, em campo, as práticas por elas desenvolvidas. A experiência tem proporcionado momentos de discussão e aprofundamento em temas relativos aos desafios comumente enfrentados pelos/as agricultores/as, tendo como resultado a adoção das práticas observadas. A maior aproximação entre agricultores/as/as e o levantamento de informações sobre os sistemas tem contribuído para o fortalecimento das organizações de agricultores/as e motivado futuras ações.

Palavras-chave: Transição agroecológica, desenvolvimento rural, construção do conhecimento agroecológico.

Contextualização

A Zona da Mata de Minas Gerais tem se destacado por desenvolver experiências de cunho agroecológico em uma grande diversidade de propriedades rurais. Isso se deve, em grande parte, aos trabalhos desenvolvidos pelos Sindicatos de Trabalhadores Rurais, em parceria com o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM) e a Universidade Federal de Viçosa (UFV). As conseqüentes mudanças na dinâmica dos sistemas envolvidos têm sido muito importantes para a melhoria das condições de vida dos agricultores/as familiares. Uma característica que justifica o sucesso dessa estratégia de desenvolvimento rural é a valorização dos saberes dos/as agricultores/as, a partir do uso de meios dialógicos na busca de fins duradouros.

Com o objetivo de ampliar as experiências em agroecologia, com base nos conhecimentos dos/as agricultores/as, iniciaram-se em dezembro de 2007 os processos *intercâmbio*. Tais encontros se propõem a reunir agricultores/as, técnicos/as, professores/as e estudantes em momentos de discussão e trocas de saberes, tendo como ponto de partida as experiências desenvolvidas nas propriedades visitadas. Dessa forma, tem-se contribuído para dar visibilidade às práticas adotadas por agricultores/as familiares na solução de uma grande diversidade de desafios por eles enfrentados. O maior contato com tais experiências tem permitido, também, reforçar parcerias e proporcionar maior vivência das entidades com a realidade dos/as agricultores/as, potencializando futuras ações na região.

A experiência envolve cerca de cinquenta famílias de agricultores/as familiares em quatro municípios da Zona da Mata do estado de Minas Gerais, Brasil – Divino, Espera Feliz, Acaiaca e Araponga – além de estudantes de Escolas Família Agrícola (EFA's), professores/as e estudantes de graduação e pós-graduação da UFV, e técnicos/as do CTA-ZM. Os municípios envolvidos apresentam um histórico de ações em agroecologia protagonizadas pelas organizações locais de agricultores/as, proporcionando diversas experiências para serem referenciadas.

Descrição da experiência

As visitas de intercâmbio têm dado uma contribuição metodológica para as organizações de agricultores/as familiares e demais entidades envolvidas, e incentivado sua adoção como estratégia de valoração dos conhecimentos dos/as agricultores/as na divulgação de experiências. Para isso, sua metodologia vem sendo construída em conjunto com os grupos participantes, em momentos de avaliação durante os encontros e em reuniões de planejamento. Tal abordagem participativa tem facilitado a apropriação da experiência e gerado um maior envolvimento em suas atividades. Vale destacar a importância desse processo para o CTA-ZM, entidade que há mais de vinte anos realiza ações voltadas o desenvolvimento da agroecologia na Zona da Mata de Minas Gerais. Nos projetos que desenvolve, a realização de intercâmbios tem sido adotada como principal estratégia de difusão de conhecimentos, servindo de ponte para uma maior inter-relação entre suas atividades.

Um primeiro passo foi identificar em cada município famílias de agricultores/as em processo de transição agroecológica, para servirem de referência para as visitas de intercâmbio. Nos quatro municípios participam, dessa forma, cerca de trinta famílias, indicadas por possuírem experiências já desenvolvidas ou por apresentarem potencial de adoção de novas práticas. Participam também do processo outras famílias convidadas para acompanhar os encontros, em especial de propriedades vizinhas, ampliando assim a difusão local das experiências. As primeiras rodadas de visitas têm como objetivo conhecer as experiências desenvolvidas em cada uma das propriedades referência. Esse importante momento fomenta aos poucos uma maior interação no grupo participante, e como isso, amplia notavelmente o aprofundamento das discussões. Os intercâmbios são iniciados com a apresentação do histórico da família visitada, seguida da caracterização geral da propriedade, caminhadas, troca de impressões e avaliação. Essa dinâmica foi construída a partir das lições aprendidas durante as primeiras visitas.

A *apresentação do histórico da família* tem como objetivo contextualizar as observações posteriores. As informações são apresentadas pelas famílias anfitriãs e giram em torno de temas diversos, tais como a comparações dos sistemas atuais com tempo passados, revelando técnicas de manejo extintas; aquisição da terra mostrada a luta para se obter um pedaço de chão; estrutura familiar e disponibilidade de mão de obra; êxodo rural; comercialização; e outros aspectos da vida produtiva.

A *caracterização geral da propriedade* possibilita uma visão espacial do sistema visitado. O objetivo é mostrar, a partir da visão do/a agricultor/a, os ambientes de cultivo e morada, os principais talhões da propriedade, sua localização e relação com outros espaços. É feita através da rápida construção de um mapa, utilizando-se de elementos presentes no local.

A *caminhada* pelo sistema representa o ponto central das visitas, destinada à observação da dinâmica dos sistemas produtivos. Nesse momento a família apresenta as opções de manejo adotadas, proporcionando aos participantes um confronto, em campo, entre suas próprias práticas e as experiências observadas. Em geral é dada especial atenção à observação de aspectos relativos ao manejo da biodiversidade e do solo, criação animal, recursos hídricos e quintais. Para evitar a dispersão dos/as participantes, são escolhidos, durante a apresentação do mapa, pontos de parada representativos, onde são concentradas as discussões principais.

Os encontros são concluídos com a reunião do grupo para uma *troca de impressões e avaliação*, principal momento de discussão sobre os aspectos vivenciados. Aqui, as lições aprendidas são socializadas, com a identificação dos problemas e potencialidades dos sistemas, e sua comparação com outras experiências. É momento, também, de se discutir outros aspectos da vida rural, como o êxodo, comercialização, revalorização da vida na roça, entre outros desafios.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Por fim o encontro é avaliado, revelando gostos e desgostos, que ajudam a planejar as próximas visitas. Uma nova data é marcada nesse momento, a partir da disponibilidade do grupo.



FIGURA1. Caminhada pelo sistema. Visita de intercâmbio na comunidade de São Felipe, município de Espera Feliz

Ao longo do processo, os/as agricultores/as participantes promoveram mudanças em seus sistemas, baseados nas observações feitas durante os encontros. Por isso, após a primeira rodada de visitas, os intercâmbios passaram a ter como objetivo a observação de tais mudanças e o aprofundamento de temas de interesse dos agricultores/as. Para isso, os espaços reservados para a apresentação do histórico da família e para a construção do mapa foram substituídos por oficinas temáticas, tais como produção de caldas, alimentação animal e qualidade do café, ministradas por agricultores/as de outros municípios. O histórico, assim como a caracterização do sistema, contudo, é retomado com produção e distribuição dos boletins informativos, construídos a partir dos relatos das visitas.

Resultados alcançados

Muitos têm sido os frutos desse trabalho. A maior interação entre os/as agricultores/as tem incentivado a adoção de ações conjuntas para a solução de problemas comuns. Essa compreensão vai de encontro com os anseios das organizações locais, que saem fortalecidas com a oportunidade de conhecer melhor a realidade dos/as agricultores/as familiares. Tal orientação permitirá a condução de projetos relacionados mais diretamente às necessidades dos/as agricultores/as, implicando em uma maior participação e envolvimento.

Os vários sistemas observados têm revelado os benefícios das práticas agroecológicas, levando à adoção, por parte dos/as agricultores/as envolvidos, de técnicas de manejo apresentadas durante as visitas. Tais mudanças têm contribuído com o desenvolvimento das propriedades, a partir da ampliação da biodiversidade, manejo com vistas à conservação do solo, melhoria na qualidade dos produtos gerados, entre outras. A participação de agricultores/as da vizinhança implica na ampliação da divulgação dos trabalhos, o que é verificado pelo interesse constante de

Resumos do VI CBA e II CLAA

novas famílias em participar dos processos.

Os encontros tem contado com a participação de um grande número mulheres e jovens, fruto do envolvimento de toda a família no processo. Esse fato tem possibilitado avanços nas discussões de gênero e enriquecido muito as experiências observadas, incluindo elementos relacionados tipicamente ao dia a dia das agricultoras, como os cuidados com quintais, hortas, remédios caseiros, culinária, artesanato, entre outros. Isso tem contribuído também para ampliar a inclusão dos anseios das mulheres do campo nas ações desenvolvidas pelas organizações e movimentos sociais. Além disso, a presença de jovens motiva muitas discussões envolvendo a valorização da vida na roça e suas conseqüências na redução do êxodo rural.

As informações obtidas durante as visitas de intercâmbio são sistematizadas e servem de base para a produção de boletins informativos para a divulgação das experiências. Isso permite que os processos de intercâmbio atinjam uma grande quantidade de agricultores/as não envolvidos diretamente no trabalho. Possibilita também a formação de um banco de dados sobre experiências em agroecologia, que servirá como importante material para a identificação de temáticas relevantes para o desenvolvimento da região, potencializando pesquisas científicas, e embasando o planejamento de futuras ações na região. Além das histórias de luta das famílias, para conquistar um pedaço de terra ou superar as dificuldades são sistematizadas informações relativas às tecnologias sociais utilizadas, tais como receitas, por exemplo, de quitandas, sabão, rações, caldas; ferramentas, como o cavalo, espécie de cavalete para a colheita do café; e usos de plantas medicinais.

Outra importante contribuição diz respeito ao avanço das discussões sobre comercialização, tema que representa um dos principais desafios na região. Os intercâmbios revelaram uma grande variedade de estratégias de comercialização, adaptadas a diversas realidades. O maior beneficiamento de produtos e a venda direta ao consumidor são exemplos de lições tiradas de experiências bem sucedidas. A ampliação da diversidade da produção foi outro ponto de destaque, uma vez que tem proporcionado, em muitos casos, uma maior variedade de produtos, atingindo mais consumidores e diminuindo a dependência gerada pela produção especializada.



FIGURA 2. Visita de intercâmbio na comunidade de Teixeira, município de Divino.